

# RELATÓRIO SOBRE OS HÁBITOS DE SAÚDE ORAL DOS PACIENTES OBSERVADOS NOS CONSULTÓRIOS DENTÁRIOS DURANTE O “MÊS DA SAÚDE ORAL”, EM PORTUGAL, PATROCINADO PELA COLGATE, 2002

Este relatório apresenta, de uma forma resumida, os dados recolhidos por um grupo de médicos dentistas (GMDs) de Portugal, onde pacientes foram submetidos a um rastreio desenvolvido durante o “Mês da Saúde Oral”. Foram registados 9,395 pacientes; foram observados nesta campanha crianças e adultos com idades compreendidas entre os 2 e os 97 anos de idade (Quadro 1). Aos adultos foram colocadas questões de saúde oral, tais como, presença de problemas orais e, a todos os participantes, foi feito o registo de cáries dentárias e situação periodontal pelos médicos dentistas.

## I Dados Demográficos dos participantes

Tal como em outras campanhas do “Mês da Saúde Oral”, em todos os grupos etários, exceptuando no mais novo (dos 0 aos 7 anos de idade), as mulheres foram o grupo mais participante. Aproximadamente, 55% eram mulheres. Esta percentagem aplicava-se em áreas de habitação urbana, suburbana e rural.

O grupo com maior representação foi o dos adultos, com idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos, prefazendo um terço da amostra total. Seguiu-se, depois, o grupo dos 8 aos 16 anos de idade onde se verificou, com alguma evidência, o atendimento de indivíduos pertencentes ao mesmo grupo (muitas folhas de registo de crianças com idade similar e, um ou dois, adultos rastreados no mesmo dia).

**Quadro 1 Idades e número de pacientes masculinos e femininos que participaram no rastreio da Colgate do “Mês da Saúde Oral” 2000**

Grupo Estário Idades	Masculino		Feminino		Todos os grupos (incluindo aqueles cujo sexo não foi registado) N (% da coluna)
	N (% de linha)		N (% de linha)		
0 – 7	556	(49)	532	(47)	1131 (12)
8 – 16	786	(44)	931	(52)	1783 (19)
17 – 30	1091	(38)	1636	(57)	2848 (30)
31 – 40	584	(39)	865	(58)	1501 (16)
41 – 50	321	(37)	506	(59)	857 (9)
51 – 60	237	(37)	355	(56)	633 (7)
61 – 70	168	(42)	201	(50)	402 (4)
71+	101	(42)	131	(55)	240 (3)
[17 – 100	2536	(39)	3694	(57)	6481]
Todas as idades incluindo aquelas que não foram registadas	3880		5160		9395

A grande maioria dos participantes vive na área do Porto. O Quadro 2 mostra o número de pacientes rastreados no “Mês da Saúde Oral”, região do país onde foram observados e tipo de área de residência.

**Quadro 2 Número de pacientes participantes no rastreio da Colgate “Mês da Saúde Oral” atendendo à região onde foram observados**

Região Geográfica	Área de residência dos pacientes						Todas as áreas (incluindo aquelas cuja área não foi registada N=173)
	Urbana		Suburbana		Rural		
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	
<b>Norte</b>	<b>1403</b>	<b>(51)</b>	<b>785</b>	<b>(29)</b>	<b>488</b>	<b>(18)</b>	<b>2737</b>
Viana do Castelo	106	(43)	57	(23)	65	(27)	245
Braga	303	(46)	201	(31)	141	(22)	655
Vila Real	44	(49)	15	(17)	28	(32)	89
Bragança	17	(63)	2	(7)	8	(30)	27
Porto	933	(54)	510	(30)	246	(14)	1721
<b>Centro</b>	<b>1538</b>	<b>(55)</b>	<b>701</b>	<b>(25)</b>	<b>499</b>	<b>(18)</b>	<b>2806</b>
Aveiro	209	(37)	203	(36)	143	(25)	563
Viseu	61	(31)	79	(41)	50	(26)	195
Guarda	25	(52)	16	(33)	5	(10)	48
Coimbra	108	(49)	70	(32)	39	(18)	222
Castelo Branco	100	(74)	23	(17)	12	(9)	136
Leiria	71	(31)	34	(15)	116	(51)	228
Santarém	52	(48)	12	(11)	43	(40)	108
Lisboa	912	(70)	264	(20)	91	(7)	1306
<b>Sul</b>	<b>480</b>	<b>(75)</b>	<b>101</b>	<b>(16)</b>	<b>45</b>	<b>(7)</b>	<b>639</b>
Setúbal	325	(77)	78	(19)	13	(3)	421
Portalegre	28	(70)	3	(8)	4	(10)	40
Évora	37	(79)	0	-	8	(17)	47
Beja	17	(81)	1	(5)	3	(14)	21
Faro	73	(66)	19	(17)	17	(16)	110
<b>Ilhas</b>	<b>30</b>	<b>(65)</b>	<b>8</b>	<b>(17)</b>	<b>5</b>	<b>(11)</b>	<b>46</b>
Madeira	10	(77)	2	(15)	1	(8)	13
Açores	20	(61)	6	(18)	4	(12)	33
<b>Total</b>	3578		1647		1083		<b>6481</b>
(incluindo as regiões que não foram registadas)							

## II Análise do Grupo de Adultos – com idade igual ou superior a 17 anos

**Nível Escolar** – O nível escolar registado em pacientes adultos é similar entre homens e mulheres (Quadro 3); aproximadamente, 28% dos participantes têm o nível básico, 40% têm o nível secundário e 23 % têm o nível superior. Em 10% dos rastreios não foi registado qualquer nível escolar.

**Quadro 3 Nível Escolar registado em participantes com idade igual ou superior a 17 anos, por sexo**

	Básico N (% linha)	Nível Escolar Secundário N (% linha)	Superior N (% linha)	Nível Escolar não registado N (% coluna)
N=2536 Homens	696 (27)	1074 (42)	518 (20)	248 (10)
N=3694 Mulheres	1063 (29)	1432 (39)	847 (23)	352 (10)
<i>(Sexo não registado)</i>	65	91	52	43)
Total N=6481	1824 (28)	2597 (40)	1417 (23)	643 (10)

**Sintomatologia** – Nem todos os participantes que referiram ter algum problema procuraram tratamento dentário. Dos que referiram ter alguma infecção dentária ou dor, apenas 59% procuravam tratamento dentário. Destes, menos de 40% que referiram sensibilidade ao tratamento procuravam tratamento (Quadro 4).

**Quadro 4 Adultos que referiram abscessos, dor ou sensibilidade dentária nos últimos 3 meses antes da campanha e que procuravam tratamento dentário**

	Referência à existência de abscessos e/ou infecção nos últimos 3 meses		Referência a dor nos últimos 3 meses		Referência a sensibilidade dentária durante nos últimos 3 meses	
	N	%	N	%	N	%
Sim (% do total)	524	(8.1)	1224	(19)	1021	(16)
Nº e % que procuraram tratamento dentário devido à presença de sintomas	311	(59)	715	(58)	400	(39)

**Quadro Clínico**

**Avaliação Periodontal** – Foi pedido aos médicos dentistas que, de acordo com uma escala, registassem os piores níveis periodontais de cada sextante. Caso os participantes apresentassem em cada sextante uma gengiva saudável, era atribuído o nível 4; se houvesse presença de gengivite em um ou mais dentes, era atribuído o nível 3; se houvesse presença de tártaro em uma ou mais superfícies dentárias, era atribuído o nível 2. Caso um ou mais dentes em cada sextante apresentasse mobilidade vertical, era atribuído o nível 1.

O Quadro 5 mostra que foi registada 2% de mobilidade vertical em cada sextante e que há maior prevalência no sextante antero-inferior. O tártaro, como a pior condição periodontal, foi registado entre 23% e 47% em cada sextante, sendo, novamente, o registo mais comum no sextante antero-inferior.

O resultado mais registado foi aquele em que o periodonto se apresentava mais saudável; este resultado verificou-se em 43% dos indivíduos para os sextantes posteriores mas, apenas em 28% dos casos, para os sextantes antero-inferiores.

**Quadro 5 Prevalência dos piores índices periodontais registrados em adultos, por local**

Pior índice periodontal registrado	Sextante Superior Direito		Sextante Antero-Superior		Sextante Superior Esquerdo		Pior índice periodontal registrado
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	
Nenhum dos anteriores	2819	(44)	3009	(46)	2778	(43)	Nenhum dos anteriores
Gengivite	1058	(16)	1188	(18)	1056	(16)	Gengivite
Tártaro	1816	(28)	1494	(23)	1878	(29)	Tártaro
Mobilidade vertical	116	(2)	129	(2)	115	(2)	Mobilidade vertical
Sem registro	672	(10)	661	(10)	654	(10)	Sem registro
Nenhum dos anteriores	2774	(43)	1823	(28)	2775	(43)	Nenhum dos anteriores
Gengivite	970	(15)	845	(13)	995	(15)	Gengivite
Tártaro	1912	(30)	3078	(48)	1937	(30)	Tártaro
Mobilidade vertical	118	(2)	180	(3)	113	(21.7)	Mobilidade vertical
Sem registro	705	(11)	553	(9)	661	(10)	Sem registro
	Sextante Inferior Direito		Sextante Antero-Inferior		Sextante Inferior Esquerdo		

A proporção dos adultos que apresentam os sextantes todos saudáveis vai diminuindo com a idade. Para idades compreendidas entre os 17 e os 60 anos, as mulheres apresentavam o periodonto mais saudável do que os homens.

**Quadro 6 Proporção de adultos em que todos os sextantes foram registados como saudáveis, por idade e sexo**

Grupo Etário	Homens %	Mulheres %	Todos ( (incluindo todos aqueles que o sexo não foi registado) %
17 – 30	45	56	52
31 – 40	38	47	44
41 – 50	37	47	42
51 – 60	35	43	40
61 - 70	43	44	43
71+	41	40	41
Todas as idades (incluindo todos aqueles em que a idade não foi registada)	41	49	46

**Cáries Dentárias e Dentes Perdidos** – O número médio de Dentes Cariados e Obturados (DCO) aumenta a partir dos 35 anos e, depois, reduz com o aumento da idade, à medida que mais dentes vão sendo perdidos devido a cáries e doença periodontal (Quadro 7). O número médio de dentes presentes e são também reduz com o avançar da idade.

A proporção de adultos que refere a presença de sintomas nos 3 meses que antecedem o programa, sofre uma grande variação e não está, aparentemente, relacionada com a idade

**Quadro 7 Principais características clínicas em participantes adultos, por idade**

Grupo Etário Idade N	Nº médio de Dentes Cariados e Obturados	Nº médio de dentes perdidos, todas as razões	Nº médio de dentes saudáveis presentes	% de adultos que referem sintomas nos últimos 3
17 (139)	6.9	4.0	21.0	45
18 (138)	6.0	3.6	22.3	30
19 (157)	6.5	3.7	21.7	36
20 (189)	6.6	3.1	22.1	37
21 (198)	6.7	3.4	21.8	31
22 (232)	7.5	3.0	21.3	34
23 (225)	7.7	3.3	20.8	36
24 (231)	7.7	3.3	20.8	34
25 (250)	8.1	2.8	20.8	34
26 (227)	7.8	3.1	21.0	33
27 (243)	7.6	3.3	20.7	27
28 (220)	8.9	3.6	19.3	32
29 (202)	8.3	3.7	19.6	35
30 (197)	8.5	3.9	19.2	32
31 (235)	7.9	4.1	19.6	29
32 (207)	8.6	4.3	18.8	36
33 (178)	8.1	4.2	19.3	37
34 (160)	8.0	5.4	18.1	36
35 (143)	8.1	5.6	18.2	33
36 (121)	9.2	5.3	17.2	39
37 (127)	7.8	5.7	18.0	29
38 (110)	7.9	6.4	17.5	37
39 (119)	7.8	5.7	17.9	35
40 (101)	7.9	6.5	17.0	31
41 (118)	8.2	6.2	17.2	42
42 (117)	8.1	6.5	17.3	49
43 (80)	7.6	6.3	17.5	40
44 (81)	6.5	7.7	17.5	33
45 (81)	7.4	7.6	16.5	41
46 (81)	7.2	7.3	17.3	48
47 (72)	7.4	9.3	14.6	51
48 (88)	6.1	8.5	16.9	33
49 (75)	7.3	7.3	16.7	37
50 (64)	6.4	8.8	16.4	53
51 (56)	4.7	7.8	19.1	38
52 (79)	6.2	7.6	17.6	37
53 (80)	6.4	9.0	15.4	45
54 (81)	6.9	9.5	15.1	43
55 (70)	6.5	9.3	15.6	40
56 (57)	5.8	9.5	16.5	35
57 (51)	6.0	10.3	15.2	35
58 (58)	5.3	10.2	16.0	45
59 (45)	5.5	9.0	16.6	36
60 (56)	5.3	10.9	15.1	39
61 (47)	5.5	10.0	15.7	32
62 (51)	5.9	10.0	15.4	29
63 (39)	6.1	9.6	15.2	33
64 (42)	5.2	12.3	13.8	45
65 (43)	3.9	12.4	14.9	28
66 (49)	5.4	14.6	11.5	31
67 (39)	6.2	11.7	13.3	26
68 (31)	5.9	12.4	13.3	26
69 (25)	6.2	11.6	13.7	36
70 (36)	6.2	11.1	13.9	53
71 – 75 (125)	4.9	13.4	12.9	46
76 – 80 (71)	5.6	12.8	13.1	28
≥ 81 (44)	4.3	15.5	11.8	43
Todas as idades incluindo todas aquelas em que a idade não foi registada	7.3	5.8	18.6	36%

**Factores relacionados com cáries dentárias e saúde periodontal** – O maior número médio de Dentes Cariados (DC) encontra-se em adultos que completaram o ensino básico ou secundário (Quadro 8). O Grupo que completou o ensino superior, apresentava o maior número de dentes obturados e o menor número de dentes perdidos. O grupo de adultos em que todos os sextantes foram registados como saudáveis, tinham o ensino escolar básico. Não existem grandes diferenças em adultos que vivem em meios urbanos, suburbanos e rurais.

Os participantes que vivem no sul de Portugal, apresentavam o maior número de dentes cariados e perdidos e o menor número de sextantes saudáveis.

Existe pouca diferença entre homens e mulheres no que respeita à presença de cáries dentárias mas são as mulheres quem apresentam o maior registo de sextantes considerados saudáveis.

**Quadro 8 Número médio de Dentes Cariados (DC), Obturados (DO), Cariados e Obturados (DCO), Dentes Perdidos e número médio de Dentes Presentes e Sãos, por nível de escolaridade, local de residência e sexo**

	Nº Médio DC	Nº Médio DO	Nº Médio DCO	NºMédio dentes perdidos, Todas as razões	NºMédio dentes presentes e são	Percentagem de registos com todos os sextantes saudáveis
Nível Escolaridade						
Básico	3.6	3.1	6.6	8.5	16.3	39%
Secundário	3.6	3.9	7.5	4.9	19.3	46%
Superior	2.5	5.4	7.9	3.7	19.9	57%
Área de Residência						
Urbano	3.3	4.1	7.4	5.6	18.7	48%
Suburbano	3.4	3.9	7.3	5.8	18.7	43%
Rural	3.6	3.7	7.3	6.4	18.0	47%
Região						
Norte	3.0	3.8	6.8	5.6	19.3	48%
Centro	3.6	4.1	7.7	5.8	18.1	46%
Sul	3.8	4.2	8.0	6.2	17.5	42%
Sexo						
Homens	3.5	3.7	7.2	5.4	19.1	41%
Mulheres	3.2	4.2	7.4	6.1	18.2	49%
Total	3.3	4.0	7.3	5.8	18.6	46%



### III Análise dos participantes no grupo mais novo, dos 2 aos 7 anos de idade

Neste grupo etário do “Mês da Saúde Oral” em 2002, participaram 1.131 crianças. Nas crianças com idades inferiores a 8 anos, a média de idades era de 6,3 anos.

A análise deste grupo etário restringiu-se à dentição decídua.

**Quadro 9 Média de Dentes Cariados, Dentes Perdidos, Dentes obturados, Dentes Cariados-Perdidos-Obturados e proporção entre cáries e extracção dentária no grupo com idade inferior a 8 anos**

Idade no último aniversário	Dentes Cariados	Dentes Perdidos	Dentes Obturados	Dentes Cariados, perdidos e obturados	% de cáries dentárias	% de dentes extraídos face à cárie dentária
2 N=16	0.3	0.1	0	0.3	19	6
3 N=73	0.6	0	0.1	0.7	16	0
4 N=136	1.6	0.1	0.1	1.8	42	2
5 N=223	2.0	0.1	0.1	2.1	45	3
6 N=326	2.3	0.1	0.2	2.6	58	4
7 N=352	2.4	0.2	0.3	2.9	61	10
All N=1131	2.1	0.1	0.2	2.4	51	6

O índice de dentes extraídos por cáries dentárias nas crianças que viviam em áreas urbanas é menor dos que as que viviam nas áreas suburbanas e rurais.

**Quadro 10 Número médio de Dentes Cariados, Perdidos e Obturados em crianças com idade inferior a 8 anos, por sexo e área de residência.**

	Homens N=556	Mulheres N=532	Todos (Incluindo todos os que não apresentaram registo de sexo N=43)
Urbano N=528	1.8	1.8	1.8
Suburbano N=410	3.0	2.6	2.8
Rural N=175	3.7	2.9	3.2
Todos (Incluindo todos os que não apresentaram registo da área de residência N=18)	2.5	2.3	2.4

#### IV Análise do grupo intermédio – com idades entre os 8 e 16 anos

Neste grupo etário, houve a participação de 1.782 pessoas com uma idade média de 11,67 anos.

Participaram 786 homens (44,1%) e 913 mulheres (52,2%). O sexo não foi registado em 64 participantes.

A análise deste grupo restringiu-se, apenas, à dentição permanente; contudo, nas respostas às questões sobre a sintomatologia, poderão estar incluídas presença de infecções, dor ou sensibilidade na dentição decídua ou em dentes permanentes.

**Quadro 11 Número médio de Dentes Cariados, Dentes Obturados, percentagem do número de dentes saudáveis e percentagem de dentes cariados no grupo entre os 8 e os 16 anos de idade**

Idade no último aniversário	Dentes Cariados	Dentes Obturados	Sem presença de dentes definitivos saudáveis	% de cáries dentárias
8 N=319	0.8	0.3	10.9	45
9 N=316	1.0	0.5	13.3	55
10 N=202	1.3	.6	15.8	61
11 N=193	1.8	0.7	19.8	63
12 N=164	2.1	1.2	21.8	74
13 N=148	3.0	1.3	22.4	84
14 N=141	3.2	1.6	22.4	81
15 N=152	4.4	1.7	21.2	84
16 N=126	3.8	2.2	21.6	90
Todos N=1782	2.0	0.9	17.4	66

As crianças mais velhas que viviam em áreas rurais apresentavam uma maior prevalência de cáries dentárias do que aquelas que viviam em áreas urbanas e suburbanas. Este factor foi mais incidente em homens.

**Quadro 12 Percentagem de cáries dentárias entre participantes com idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos de idade, por sexo e área de residência**

	Homens N=786 %	Mulheres N=931 %	Todos (Incluindo todos aqueles em que o sexo não foi registado N=64) %
Urbano N=830	57	68	63
Suburbano N=585	65	65	65
Rural N=336	77	73	75
Todos (Incluindo todos aqueles em que a área de residência não foi registada N=31)	64	68	66

Tal como nos participantes adultos, a procura de tratamentos dentários como resposta aos sintomas ocorreu, apenas, em 59% dos que tinham infecção ou dor e em 45% dos que referiam sensibilidade.

**Quadro 13 Grupo de crianças mais velho que referem abscessos ou dor nos últimos 3 meses**

	Referência a abscesso e/ou infecção nos últimos 3 meses		Referência a dor nos últimos 3 meses		Referência a sensibilidade nos últimos 3 meses	
	N	%	N	%	N	%
Sim	110	(6.2)	250	(14)	86	(5)
Procura de tratamento dentário devido aos sintomas	65	(59)	148	(59)	39	(45)

**Comparação Racial** – A larga maioria dos participantes foi classificada como caucasiana; os participantes de outras raças foram tão poucos que não é relevante investigar este factor.

**Quadro 14 Mostra a distribuição de todos os participantes por grupo racial**

Grupo Etário	Branca		Negra		Outra		Não registado	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
0 - 7	1070	(95)	27	(2)	2	(<1)	32	(3)
8 - 16	1684	(95)	38	(2)	5	(<1)	54	(3)
17 +	6054	(93)	211	(3)	24	(<1)	192	(3)
Todas as idades	8,808	(94)	276	(3)	31	(<1)	278	(3)

Dr Gill Davies May 2003